

# As tendências do futuro — ES Século XXI

AD 22567  
**Manoel Vereza de Oliveira**

Dando prosseguimento a um trabalho anterior sobre o Século XXI no Espírito Santo, busco analisar brevemente, desta feita, algumas sugestões interessantes formuladas por John Naisbitt, que, em 1982 escreveu o livro **Mega-trends**. O autor informa alguns processos que utilizou para mostrar como vai ser o futuro dos EUA. Evidentemente que se torna necessária competente redução sociológica e cultural para que não se incorra no erro de supor que vai acontecer aqui algo que está sendo percebido em outro país. No entretanto, vou comentar a respeito das suas principais hipóteses de trabalho e deixar para o leitor julgar das semelhanças e disparidades.

As premissas básicas sobre as quais efetua seus julgamentos de valor são as seguintes:

a) “embora continuemos a pensar que vivemos numa sociedade industrial, mudamos, na verdade para uma economia baseada na criação e distribuição de informação;

b) movemo-nos nas direções duais da alta tecnologia/alto contato, complementando cada tecnologia nova com uma nova resposta humana compensatória;

c) não temos mais o luxo de funcionarmos dentro de um sistema econômico isolado, auto-suficiente e nacional; temos de reconhecer agora que

somos parte de uma economia global. Começamos a abandonar a idéia de que os EUA são e devem permanecer o líder industrial no mundo, na medida em que desempenhamos outras tarefas;

d) reestruturamos uma sociedade regida por considerações e recompensas de curto prazo, para tratar as coisas em contextos de prazo muito mais longo;

e) redescobrimos nas cidades e estados, em pequenas organizações e subdivisões, a capacidade de agirmos inovavelmente e de chegarmos a resultados — de baixo para cima;

f) estamos dependendo menos da ajuda institucional e mais da autoconfiança em todos os aspectos de nossas vidas;

g) estamos descobrindo que as estruturas funcionais da democracia representativa tornaram-se obsoletas numa era da informação instantaneamente divulgada;

h) estamos abrindo mão de nossa dependência de estruturas hierárquicas em favor de redes informais. Isto terá importância especial para a comunidade dos negócios;

i) mais americanos estão vivendo no Sul e no Oeste, deixando para trás as velhas cidades industriais do Norte;

j) de uma sociedade estreita, com uma gama limitada de escolhas pessoais, explodimos em direção a uma sociedade solta, de opções múltiplas”.

Evidentemente que algumas das suposições de que trata o item anterior devem ser revistas, adaptadas, descartadas. Entretanto, sobressai aos olhos o

fato de que algumas “megatendências”, atingem o Espírito Santo em cheio! Deixo para o espírito crítico de quem me acompanha o trabalho de realizar os ajustamentos necessários entre tendências e realidade capixaba. O importante é consignar que o trabalho que se está a executar sobre o Século XXI no ES pode beneficiar-se, inclusive, de similares levados a efeito em países muito mais adiantados.

O mais interessante que encontrei no trabalho de Naisbitt tem que ver com sua principal fonte de pesquisas: jornais. Isto mesmo. Pesquisou, com sua equipe, milhares de edições de jornais e revistas. Seu ponto de apoio intelectual é o de que as centenas de repórteres trabalhando cada qual no seu quinhão do dia-a-dia conseguem captar algo do “inconsciente coletivo”, uma espécie de cosmovisão sem tradução para o vernáculo e que os estudiosos alemães chamaram de “weltanschauung” — uma concepção de vida conjugada ao processo de transmutação do universo. Quanto poderia ser levantado a respeito da evolução da sociedade capixaba a partir de uma pesquisa de todas as publicações de “A Gazeta”, que ao longo de 50 anos vem coletando, todo dia, os acontecimentos mais marcantes de nossa sociedade? E este é um ponto basilar levantado por “Megatrends”: os repórteres têm uma intuição fortíssima para serem seletivos e escrever somente sobre fatos de destaque — lugares comuns são deixados onde sempre estiveram, no esquecimento.

Verdade que o Projeto ES Século XXI já dispõe de um arcabouço conceitual muito sólido. Inobstante, ao mesmo, permitir-me-ia sugerir a agregação da pesquisa jornalística, da pesquisa dos anais da Assembléia Legislativa, das atas das Reuniões dos Conselhos de entidades de classe, de documentos editados pela Igreja Católica e por suas similares, enfim, que se buscasse informações em todo o tipo de publicações no qual quem registra a realidade, tal qual o repórter, não sabe que cada dia coloca mais uma pedra no que o pesquisador irá descobrir como um mosaico, ou quebra-cabeças com fortíssimas implicações no passado e, consequentemente, tremendos desdobramentos no futuro. Há toda uma literatura semelhante à jornalística, da qual muito se pode retirar. O exercício de busca e montagem é um fenômeno de cunho teórico. No entanto, o observador estará diante de cristais puríssimos de realidade. Juntar-se-á cataliticamente empiria e teoria, num novo veio de visão da realidade que poderá ser sobremaneira útil para que se detectem algumas “megatrends” de forma apriorística para o Espírito Santo. O instrumental sugerido pelo Dr. Lélío Rodrigues se encarregaria de **ratificar** ou **refutar** as tendências percebidas pelo processo retromencionado. De qualquer maneira, estar-se-ia diante de um novo ponto a partir do qual poder-se-ia relativizar, com mais um grau de liberdade, as inferências que o Projeto irá forçosamente fazer sobre o futuro do Espírito Santo.